

Gabbana Patrício da Costa , 54 anos, Mogi das Cruzes (SP)

"Somente por sermos mais idosos no contexto LGBTQIA+ e sustentarmos o parceiro, chegamos ser acusados de pedofilia. Isso dá muito medo e desespero. Essas acusações são opressoras, discriminatórias e invalida a identidade da pessoa."

"Como usuária efetiva do SUS, convivo com muitos problemas. Existem falas camufladas, quase imperceptível, querendo dizer 'essa bicha velha é problema'. Nós somos atendidas como se não tivéssemos voz, não pertencêssemos a nós mesmas. Deixam bem claro, nas atitudes de atendimento, que somos velhas fora do padrão. O complicado é que é muito difícil fazer esta leitura, a maioria não consegue e vai embora magoada, muitas das vezes deixando de fazer adesão ao tratamento."



Glaucia Regina Freitas Avellar, 50 anos, São Paulo (SP)

"Recentemente, estava com minha sobrinha conversando e a galera que nos atendia perguntou para ela se eu ia na balada de verdade, pois estávamos marcando de ir a um evento juntas. Ela respondeu: minha tia tem mais energia que eu. 'Mas quantos anos ela tem?', perguntaram. Assumi meus cabelos brancos e agora sou socialmente impedida de ir a locais frequentado por pessoas de 20 anos. E ainda pior: por ser mulher cis lésbica, tentam tirar minha identidade e dignidade sexual."



Isis Maria de Freitas Palheta , 62 anos, Manaus (AM)

"Sinto preconceito por ter uma deficiência física. Existe falta de acesso e de respeito. Passo por constrangimentos. Outro dia, esbarrei com uma pessoa no shopping e fui destrutada com xingamentos por ter deficiência."



...é jovem
de coração...



Ivone Pereira da Silva, 68 anos, São Paulo (SP)

"A senhora já passou da idade para fazer tatuagens / A tatuagem não fica bem na pele de pessoas idosas: esse tipo de comentário, além de ser preconceituoso, embute a defesa de uma estética específica para a pessoa idosa, pois é usual associar tatuagens a pessoas mais jovens. É bem verdade que o preconceito ainda existe em qualquer idade. Na realidade, quando idoso(a) decide fazer tatuagem é uma maneira de expressar o que sente, sem se importar se as pessoas aprovam ou não. Os velhos normalmente são tachados como pessoas antiquadas, mas com o uso de tatuagens são vistos como pessoas moderninhas. Percebe-se que sempre é alvo de desaprovação da sua vontade, do seu desejo."



"Vejo que muitos médicos não dão atenção a pacientes idosos. É comum ignorar ou minimizar suas queixas. Não acolhe as dores do paciente idoso como parte inevitável do processo de envelhecimento. A relação médico-paciente idoso é desumanizada, além de desrespeitar o direito da pessoa idosa ao atendimento integral, conforme preconizam as diretrizes das políticas de saúde. A questão do bem-estar da saúde do idoso é relegada."

"Idosos são criticados por pegar o ônibus no horário de pico, PORQUE DEVERIAM deixar o assento especial para pessoas que trabalham. A pessoa idosa é vista como improdutiva e não como sujeito de direitos."

Jacira de Souza Zurlo, 75 anos, São Bernardo do Campo (SP)

"Não, eu não sou obrigada a aguentar tudo por ser idosa. Paciência tem limites e a vida é para ser vivida e não suportada."



Jane Alves de Souza, 65 anos, São Paulo (SP)

"Uma transexual, mais jovem que eu, me chamou de velhinha por eu estar empurrando um carrinho de cesta básica. Mal sabe ela que vivi todos os preconceitos... Ela demonstrou ser super preconceituosa. Vivi tempos difíceis. Mas, hoje, tudo é mais fácil. Essas novinhas têm que nos respeitar e apertar a nossa mão, por termos sobrevivido e criado um espaço melhor para elas hoje. Estou velha, mas sou jovem e não me falta coragem e forças para lutar com dignidade e respeito por todes."



José Araújo da Silva, 78 anos, Curitiba (PR)

"Sinto preconceito quando, em um atendimento médico, a enfermeira se dirige ao acompanhante, me deixando de lado por ser idoso."



Juliana Seidl, 37 anos, Brasília (DF)

"Ao conduzir um Programa de Educação para Aposentadoria de uma organização pública municipal, escutei de um dos participantes que os servidores mais velhos são denominados de dinossauros ou dinos pelos demais e que apesar de alguns não se importarem, ele considera o termo pejorativo e se sente desrespeitado."



"Por ter 37 anos e ter começado a investigar fenômenos relacionados à aposentadoria, idadismo, longevidade e diversidade etária desde os 23, com frequência escuto comentários do tipo: 'É você a palestrante?', 'Você é a instrutora do curso? Só se for para abordar a teoria, né, moça?'. Ou, ainda: 'Nossa, mas você é tão jovem e bonita... por que decidiu estudar os velhos?'. É horrível, mas já escutei isso dezenas de vezes."



Kathya Beja Romero, 60 anos, Sorocaba (SP)

"Depois da aposentadoria, aos 56 anos, na mesma profissão desde os 23, iniciei uma nova graduação em outra área e a formação ocorreu depois dos 60 anos. Por mais de uma vez, eu fui criticada em razão do tempo dedicado aos estudos e à opção por voltar a trabalhar na nova profissão, com frases do tipo 'você poderia estar de boa', 'você está gastando seu tempo nisso por quê?' ou 'por que você não viaja e aproveita pra fazer coisas que gosta nessa altura do campeonato?'."



Leides Barroso Azevedo Moura, 56 anos, Brasília (DF)

"Recentemente, cortei o cabelo e passei a ouvir frases do tipo 'Seu novo corte de cabelo te deixou muito mais jovem'. Essa fala rotineira nas interações sociais revela nossa incapacidade de elogiar sem usar marcadores temporais. A mesma fala poderia ser refeita, por exemplo, assim: 'Seu novo corte de cabelo valorizou o formato do seu rosto; seu novo corte de cabelo deixou sua expressão suave, deu um toque de leveza, combinou com seu momento'."

"Estar neste grupo me faz sentir jovem: A ideia equivocada na fala de gestores de grupos e também de pessoas idosas que participam de grupos que coordenam de que envelhecer é algo negativo e participar do grupo favorece uma juventude eterna. A intenção dessa fala pode ser a de promover o envolvimento de pessoas idosas e uma chamada para o envelhecimento ativo, mas ela carrega um alto grau de ageismo/idadismo. Temos procurado refletir com os grupos os conteúdos ageistas dessa e muitas outras falas que revelam a subjetividade dos discursos ageistas/idadistas."



Leonilda Souza Delboni, 67anos, São Paulo (SP)

"Sinto falta de ensino de tecnologia da informática para pessoas idosas. Quero ter acesso a equipamentos de multimídia."



Lúcia Rodrigues de Góes, 66 anos, Recife (PE)

"Sempre falam: Só quer ser nova; procura teu lugar, lugar de velha'."



Luciana Louro Ferreira Fortunato, 50 anos, São Paulo (SP)

"Participei de um processo seletivo em um hospital e fui até a última etapa classificatória. Então, a gestora disse ter gostado da minha experiência, porém desejava contratar alguém que ficasse por bastante tempo na empresa..."



Luduina Donato, 65 anos, Fortaleza (CE)

"Com a pandemia da covid, deixei de pintar o cabelo. Após 6 meses, ficou um misto de cabelo branco com preto, deixando um ar agradável numa pessoa de 63 anos. Como procuro me vestir com roupas adequadas e formais, uma pessoa, no trabalho, disse que eu parecia a mãe dela. A aparência dela é compatível com a minha idade. Mas o meu cabelo branco deixou registro, na cabeça dela, de que sou uma pessoa velha."



Marcia Maria Santos Fenero, 60 anos, Campo Grande (MS)

"Quando dizem que estou na 'envelhecimento', faço piada, lembrando que a diferença é que sou uma adolescente com 'uma mesada' (salário) que me torna independente e autossuficiente."



Marcos Roberto Jerônimo da Silva, 50 anos, São Paulo (SP)

"A turma com a qual saio para a balada não compreende que, às vezes, tenho meu limite de curtidão ou não curto o ambiente. Então, me chamam de 'Bicha veia cansada'. Como nós, pessoas idosas, muitas vezes estamos em minoria, sofremos esse tipo de preconceito."

"Tenho um relacionamento com rapaz 21 anos mais novo. Às vezes, ele soltava expressões de deboche sobre a minha idade. Isso começou a me incomodar. Conversei com ele pra dar uma maneirada nas expressões."



"Percebo que o preconceito em relação a idade é um pouco cultural. Como se fosse um defeito. Hoje, vejo que se você passou dos 45 anos é considerado velho. E o pior é que entre os próprios idosos há preconceito sobre a idade."

Margarida Maria Santos Silva, 73 anos, Recife (PE)

"Todo dia 15 de junho, o mundo todo lembra a Luta contra Maus Tratos à Pessoa Idosa. No entanto, o que mais dói é a não aceitação da pessoa idosa, o idadismo, o preconceito explícito ou velado. Não me aceitam como eu sou: sou velha, lenta, por vezes esquecida. Teimosa porque tenho convicção do que vivi, embora não seja mais a realidade que os jovens vivam. Por isto, a única coisa que desejo é que me aceitem como sou."



Maria Adelina Coutinho Paschoal, 78 anos, São Paulo (SP)

"Parece que sou um fantasma, as pessoas não me veem, não me cumprimentam, nem dão um sorriso... fico sem graça..."

"Uma noite, cheguei ao meu bairro com fome e decidi ir a um restaurante de comida nordestina. Havia música ao vivo e poucas pessoas. Eu havia chegado de um evento, estava bem arrumada e alegre. Procurei fazer contato visual com alguém, mas ninguém me chamou para dançar e não recebi um sorriso sequer. Fui totalmente ignorada. Fiquei pasma! Será que tenho que pintar os cabelos de vermelho? Estou viva! Não sou feia, muitas pessoas gostam de mim. Então, por que esse desprezo? Porque sou velha! Felizmente, isso não acontece sempre, graças a Deus."



Maria Cristina Boa Nova, 73 anos, São Paulo (SP)

"Com a melhor das intenções, a cuidadora de uma tia minha adota expressões carinhosas tais como "minha criança, meu bebê, minha boneca". Em geral, as pessoas não percebem quanto esses tratamentos subestimam a pessoa idosa e a tornam mais insegura."

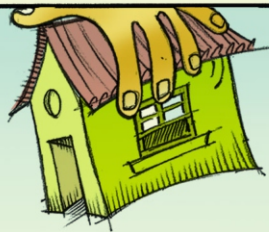


Maria da Conceição Amorim, 61 anos, Recife (PE)

"Vou comprar uma moto e escuto: 'Vai comprar uma moto, nessa idade?', 'Tem carro, para que moto?', 'Chegou a veinha hippie', ' Que veinha enxerida' ou ainda 'Que veinha virada'."



" Lugar de velho...



...é dentro de casa"



LOPOT

Maria de Fátima Dias Pereira, 63 anos, Recife (PE)

"Uso bermudinha, tênis e camisetinha e comentam: 'Olha como ela está boyzinha'."



Maria de Jesus Pedroso Silva, 78 anos, Recife (PE)

"Uso roupas despojadas e escuto: 'Usando roupas de mocinha'."



Maria Eugenia de Azevedo, 64 anos, Cachoeiro de Itapemirim (ES)

"Gosto de fazer trekking (caminhada geralmente em trilhas difíceis) e sou julgada por outros, que dizem para me cuidar, porque não sou mais uma garotinha."



Maria José de A. Melo, 73 anos, Recife (PE)

"Dirijo e escuto dos vizinhos: 'Está na hora de ficar em casa, para que uma velha sair dirigindo?'"



Maria José da Silva Costa, 66 anos, Recife (PE)

"Uso roupa de ginástica, as pessoas me olham diferente e dizem: 'Isso não é roupa velha.' Participo da natação (competição) e escuto: 'Olha aí, a velha sabe nadar' ou 'Olha o maiôzinho dela'."



Maria José da Silva Paz, 58 anos, Recife (PE)

"Uso meu cabelo branco, mas já pintei e escutava: 'Para que pintar esse cabelo? Não precisa mais'."



Maria José Félix, 74 anos, Recife (PE)

"Uso o aparelho auditivo, mas às vezes esqueço de colocá-lo e sou chamada de 'velha mouca (surda)'."



Maria Lucia Consolo, 69 anos, São Paulo (SP)

"Sofri preconceito etário ao ser despedida única e exclusivamente por ter completado 60 anos, mesmo sendo uma das melhores funcionárias."



Maria Marta Salgado, 79 anos, Recife (PE)

"Escuto: 'Olha para isso, uma velha saindo com roupa de alça, está querendo ser jovem'."



Maria Nilva de Jesus Manso, 61 anos, Nova América (GO)

"No período de pandemia, nós, os idosos, fomos submetidos a um afastamento drástico da sociedade e, por isso, ficamos muito prejudicados e nos sentindo cada vez mais inúteis. Houve muitas fake news em relação à pessoa idosa. Exemplo: passava um carro de som, mandando os velhos saírem das ruas, ameaçando com um 'Cata idoso'."



Maria do Rosario de Paiva, 71 anos, Guarinos (GO)

"Ao preencher cadastramento do plano de saúde, o atendente, sem me perguntar nada, pediu que eu chamasse minha filha, que me acompanhava no momento. Perguntei por que ele precisava dela, se o cadastramento era meu. 'É que preciso de um e-mail válido aqui', ele respondeu. Vi, então, que, por eu ser uma pessoa idosa, ele achou que eu nem saberia o que é e-mail. Respondi pra ele: 'Tenho e-mail, Facebook, Instagram, Telegram e Twitter. Mais alguma coisa?'. Ele, sem graça, se desculpou."



Maria Valdete A. M Gomes, 58 anos, Recife (PE)

"Fui tirar habilitação: 'A senhora com essa idade, tão velha, tirar a habilitação!?'"



Marilene Procópio de Moura Costa, 66 anos, São Paulo (SP)

"Eu estava em um show e procurava um lugar para melhor visão do palco. Então, uns jovens disseram: 'O que pessoas de idade fazem aqui?'. Senti como, mesmo eu sendo fã daquele artista, não pudesse estar ali..."



Mário Sérgio Monteiro de Souza, 57 anos, Rio de Janeiro (RJ)

"Eu tenho 57 anos e meu marido, 37. Várias vezes fui questionado se ele era meu filho. Mas, rapidamente, as pessoas percebiam que havia algo a mais do que uma relação de pai e filho."



Mirnia Sulinélia dos Santos Custódio, 52 anos, Manaus (AM)

"Nos centros de convivência, ou em associação de idosos, já surgiram registros de familiares ou conhecidos chamarem a pessoa idosa de velha enxerida, apenas porque a idosa quer dançar, e retomar sua vida social, como namorar, dentre outras atividades e comportamentos."



Neusa Pimentel, 68 anos, São Paulo (SP)

"Certa vez, fui pegar um ônibus e, quando eu entrei, o motorista falou: 'Vocês pegam o ônibus para andar um ponto só'. Mas ele está lá para parar em todos os pontos e não para cuidar da vida dos outros."



Norma Rangel, 67 anos, São Paulo (SP)

"Certa vez, eu estava ouvindo uma música do rap Emicida, enquanto esperava uma consulta odontológica. A atendente ficou muito admirada e perguntou: 'A senhora gosta de Emicida? Mas é tão moderno!'"



Onira Oliveira da Silva, 65 anos, São Paulo (SP)

"Certa ocasião, eu fui chamada para uma entrevista de emprego em uma empresa de grande porte. Tinha que fazer três entrevistas, passei em duas e, na terceira, fui barrada por que a empresa contratava só quem tivesse até 35 anos e eu já estava com 42. Depois dessa experiência, comecei a colocar no meu currículo a idade com a observação: '42 anos, mas não aparento'. Certo dia, recebi uma ligação me chamando para uma entrevista numa loja. Depois de uma boa conversa, o entrevistador me disse que eu estava contratada: 'Você tem as qualidades para ser funcionária na minha loja e me chamou atenção essa frase em seu currículo - 'tenho 42 anos e não aparenta'. Se com 42 já tinha esse preconceito pra se conseguir um emprego, imagina agora, que temos mais de 60?"



Otto Santo, 61 anos, São Paulo (SP)

"Chamar meu namorado de boy é ofensivo, denota que eu pago por afeto ou sexo!"



Regina Helou, 60 anos, São Paulo (SP)

"Em 23 anos participando como vice-presidente voluntária do Instituto Velho Amigo, já vi muita infantilização com os idosos."



Rosicler B. Garcia, 63 anos, São Paulo (SP)

"Sou velha e por isso não posso falar e vestir o que gosto. Sou velha e magrela. Outro dia, vesti uma roupa e me falaram que eu não tinha idade para vestir aquele tipo de roupa."



Sandra Paiva de Oliveira, 56 anos, São Paulo (SP)

"Sempre que preciso de algum tipo de ajuda, seja em qualquer campo do conhecimento, mas, principalmente, na área da tecnologia, alguém mais jovem me olha com um olhar caridoso ou condescendente, de piedade, como se eu fosse menos capaz ou menos inteligente."



Sônia Silva de Sousa, 64 anos, Manaus (AM)

"Já fui rejeitada por aparentar ter um pouco mais de idade (isso aconteceu antes dos 60 anos). Também já fui rejeitada em trabalhos por conta da idade."



Sueli Regina de Mello, 61 anos, São Paulo (SP)

"Quando me chamam de 'Bonitona' entendo que, na minha idade, eu deveria estar um caco velho. Tiram o meu direito de ser e estar linda."



Yone Lindgren, 66 anos, Rio de Janeiro (RJ)

"Sempre que saio com netas ou filhas, ouço piadinhas a respeito de ser velha e estar com novinhas."



Tania Vettorazzo Calil, 72 anos, São Paulo (SP)

"A forma como o idoso é tratado quando necessita de cuidados médicos é horrível. Somos totalmente infantilizados. Tudo que se refere a nós é falado no diminutivo (mãozinha, bracinho, perninha...). Se estamos acompanhados de algum familiar não idoso, somos totalmente ignorados e os profissionais de saúde passam a se dirigir diretamente ao nosso acompanhante, mesmo que esse acompanhante esteja conosco só para nos fazer companhia. Atualmente, evito levar minha filha comigo, pois não quero virar uma ausência em meu próprio atendimento. Já aconteceu de darem minha ficha médica para minha filha preencher. Ela sequer sabe os remédios que tomo e ficava me perguntando enquanto preenchia. Isso aconteceu até nos darmos conta do absurdo da situação, quando ela me passou a ficha para que eu própria a preenchesse."



Terezinha de Jesus Garcia Ferreira, 74 anos, Campo Grande (MS):

"Numa fila de pessoas idosas, ouvi uma mulher idosa dizer: 'Sai da fila com essas costas de fora!'"



"A senhora está sozinha? Não tem filho, neto...? Me veem como incapaz!"

Wastony Aguiar Bittencourt, 60 anos, Manaus (AM)

"Um recepcionista, uma vez, quis me explicar algo que eu já sabia em relação a passagem de avião. Ele se referia ao localizador, como se eu não soubesse o que é localizador."



Zita Maria da Silva Leal, 76 anos, Recife (PE)

"Eu mesma repito: 'Tenho 76 anos, mas tenho a cabeça de jovem de 30'. Sempre escuto: 'Andas sempre chique e combinando...'"



"Lugar de pessoa idosa é onde ela quiser"



Parceiros do Glossário Coletivo de Enfrentamento ao Idadismo

- Prefeitura do Recife - Gerência da Pessoa Idosa (PE)
- Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Núcleo de Envelhecimento, Velhice e Idosos - NEVI (PE)
- Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa do Recife (PE)
- Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo - Coordenação de Políticas para Pessoa Idosa, Polo Cultural da Pessoa Idosa e do Departamento de Educação em Direitos Humanos (SP)
- Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de São Paulo (SP)
- Casa Vouó Bibia de Apoio à Família de Recife (PE)
- Movimento Atualiza (SP)
- Grupo Cynthia Charone (PA)
- Universidade de Fortaleza (CE)
- VITRINE 100 idade da Universidade de Brasília UnB/USP e parceiros (DF)
- Grupo de Trabalho Envelhecimento Saudável e Participação/ UnB/DASU (DF)
- Universidade Aberta à Pessoa Idosa (MS)
- Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Palmas (TO)
- 50 Mais Ativo (SP)
- Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa de Goiás (GO)
- Associação Nacional de Gerontologia-ANG-PR
- Fórum Paranaense da Pessoa Idosa (PR)
- Instituto Velho Amigo (SP)
- Secretaria Estadual de Saúde do Piauí (PI)
- Movimento Bahia 60+ (BA)
- CECI – Centro Estadual de Convivência do Idoso – Manaus (AM)
- Comissão dos Direitos da Pessoa Idosa OAB/AM
- Conselho Estadual do Idoso do Maranhão (MA)
- Conselho Municipal da Pessoa Idosa de Porto Velho (RO)
- Associação São Joaquim (SP)
- Conselho Municipal do Idoso de Inhumas (GO)
- Sessentônica (RS)
- GERIATRE – Envelhecimento com Qualidade (RJ)
- Universidade Aberta da Terceira Idade – UERJ (RJ)
- Associação Brasileira de Gerontologia (SP)
- Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (MT)
- Comissão do Idoso da OAB de Pernambuco (PE)
- CONVITA Patronato Italiano (SP)
- Associação Eternamente Sou (SP)
- Uniap - Universidade do Vale do Paraíba - Pós-graduação em Gerontologia (SP)
- Universidade Católica de Brasília – Pós Graduação em Gerontologia (DF)
- Instituto Parentalidade Prateada – ONG de Brasília (DF)
- Envelhecer com Estilo (SP)
- UNINOVE – Universidade Nove de Julho (SP)
- STOPIDADISMO – Portugal/Brasil
- Longetalks (SP)
- Juliana Benevides (RJ)
- Escola do Parlamento – Câmara Municipal de São Paulo (SP)
- FOFI – Fórum Permanente do Idoso do Amazonas (AM)
- Grupo Mulheres do Brasil – Comitê 60+ (BR)
- Editora RECRIAR
- MedSênior

Parceiros do Glossário Coletivo de Enfrentamento ao Idadismo



Idealização



Longevida

CONSULTORIA NA ÁREA DO ENVELHECIMENTO

-  [longevidaconsultoria](#)
-  [longevidaconsultoria](#)
-  [longevida](#)
-  contato@longevida.org.br
-  [longevida-consultoria](#)
-  [11 992156734](tel:11992156734)
-  www.longevida.org.br